

A FEIRA DA AGRICULTURA COMO OBJETO DE FOMENTO A SUCESSÃO FAMILIAR

KARIANE VANESSA GAIARDO ^[1], JUÇARA SPINELLI^[2]

1 Introdução

O estudo compreende o espaço de feira da agricultura familiar urbana como um lugar de significação coletiva, fruto da relação entre os sujeitos do campo e o seu local de comercialização nas cidades. Trata-se de um estudo de caso por meio da Feira da Agricultura Familiar de Erechim/RS, que faz parte da Cooperativa de Produção e Consumo Nossa Terra. Tal estudo, visa analisar as diferenças dos processos de comercialização do modo de economia solidária e do mercado competitivo e salientar sobre o potencial das feiras urbanas em proporcionar a inclusão de juventudes e mulheres. O município de Erechim está localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, que contém uma topografia pouco plana, com mais irregularidade e acentuada, dentro do bioma da Mata Atlântica, e propiciou a organização de pequenas propriedades de terras rurais para a produção. Por esses motivos, a agricultura familiar e o cooperativismo se expressam fortemente nessa região denominada Alto Uruguai. (SANTOS, 2006)

Dentro da região do Alto Uruguai gaúcho a cidade de Erechim é uma referência, devido aos índices populacionais e localização geográfica no território, o que impulsiona a existência das feiras urbanas que atraem os agricultores/as de toda região para comercialização dos seus alimentos, contendo hoje nove feiras em funcionamento.

Um fato que Singer (2002) afirma, coloca as feiras urbanas como exemplos de um modo de economia solidária, sendo ele a necessidade do fortalecimento dos laços entre consumidores e produtores, em um modo de cooperação dentro dos três pilares da economia solidária que são de produção, distribuição e consumo.

Enquanto o modelo de economia capitalista se estrutura através da competitividade, sendo a maior causadora das desigualdades na sociedade. A forma de competir coloca as pessoas

¹Arquiteta e urbanista mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS, bolsista CAPES, Contato: kariane.gaiardo@estudante.uffs.edu.br

² Geógrafa, Professora dos Cursos de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS, contato: jucara.spinelli@uffs.edu.br

em busca do que lhe satisfaz no menor preço possível, o que exclui as produções manuais, artesanais e que levam um tempo de trabalho maior a serem construídas, e coloca como primeira opção a aquisição de produtos industrializados, padronizados e produzidos através de um tempo acelerado. (SINGER, 2002)

Esse consumo gera lucro a quem concentra as produções, e que pode servir um preço menor, causando problemas seríssimos de concentração de riquezas e do desaparecimento de diversas produções artesanais locais. A competição inclusive se aplica em diversos âmbitos da vida humana, seja na busca por emprego, no consumo, na produção, no acesso à educação, entre outros. Afirmando que “na economia capitalista, os ganhadores acumulam vantagens e os perdedores acumulam desvantagens nas competições futuras.” (SINGER, 2002 p.8)

2 Objetivos

De modo geral, o estudo busca compreender o espaço de feira da agricultura familiar urbana do município de Erechim, no norte do estado do Rio Grande do Sul, como um lugar de significação coletiva, fruto da relação entre os sujeitos do campo e o seu local de comercialização nas cidades.

Especificamente, visa analisar as diferenças dos processos de comercialização do modo de economia solidária e do mercado competitivo; verificar o potencial das feiras urbanas em proporcionar envolvimento das mulheres e jovens e interpretar como ocorre a promoção da sucessão familiar, auxiliando na inserção dessas categorias nos espaços de comercialização, decisão e no cooperativismo.

3 Metodologia

O presente estudo terá como método a pesquisa qualitativa, e aplicação das técnicas, como: referencial teórico e base bibliográfica, levantamento de dados quantitativos através de estudo de caso da Feira da Agricultura Familiar na Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra no município de Erechim/RS, compilação, análise e interpretação dos resultados.

Foram levantados dados dos feirantes expositores, na edição da Feira realizada em dezembro de 2023, sendo os seguintes dados levantados: a quantidade de bancas, o gênero das pessoas expositoras, o ano de ingresso na feira e a classificação dos feirantes entre fundadores/as, sucessores/as, novos ou outro. De posse desses dados, os mesmos foram organizados e interpretados, sendo compilados em um quadro síntese (Quadro 1).

4 Resultados e Discussão

A importante diferença entre o comércio promovido pelo grande capital é de que não é necessário a interação humana para que um negócio ou produto seja finalizado e comprado. Os supermercados de hoje em dia permitem que o consumidor possa adquirir produtos sem interagir com outras pessoas, através do autoatendimento, onde uma máquina substitui o trabalho humano. (LOPES, 2010)

Enquanto espaços como as feiras urbanas compreendem um método onde é necessário a conversa para que uma venda seja concluída, nesse ato de dialogar é que a grande diferença de comercialização convencional e solidária acontece, pois isso implica em uma troca como chama Lopes (2010), essa troca representa muito mais que apenas produtos ou alimentos, mas trocas de informações, saberes, culturas e diversidade.

Em um estudo finalizado em 2006 compondo a dissertação chamada “Agroindústria familiar rural no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de comercialização”, elaborado por Jaqueline Santos, retrata a realidade de quatro agroindústrias familiares na região do Alto Uruguai gaúcho, dando ênfase nas suas formas de comercialização. Compreendendo que comercializar, ou seja, conectar o que é produzido no campo, com o urbano é uma forma de garantir a permanência dos mesmos no meio rural.

A autora traz o estudo de 4 agroindústrias familiares locais, onde três delas comercializam através de cooperativas e três delas comercializam ainda através de feiras urbanas. Isso expressa a relação entre a agricultura e produção familiar e o espaço de troca, tanto em feiras como em redes de cooperação. (SANTOS, 2006)

Para o estudo de caso foi investigado a Feira da Agricultura Familiar de Erechim/RS, que em 2024 completa 25 anos de história, que começou através da organização dos agricultores camponeses de toda região do Alto Uruguai, na busca de um lugar para comercializar seus produtos no meio urbano que se fundou popularmente conhecida como Feira do DAER.

E neste cenário de construção coletiva é que se constituiu em 2001 a chamada Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra (CPCNT), articulada entre os feirantes agricultores familiares, lideranças locais e consumidores interessados no acesso ao alimento saudável. Atualmente a feira acontece toda quarta e sábado, das 7h às 12h, e contém 14 bancas de feirantes. (Quadro 1)

Quadro 1 - Dados das expositoras na Feira da Agricultura Familiar de Erechim/RS

Nº banca	Gênero	Ano que entrou para a feira	Anos de feira	Classificação dos feirantes
01	F/M	2002	22 anos	Sucessor/a
02	F/M	1999	25 anos	Fundador/a
03	F/M	2019	5 anos	Sucessor/a
04	M	2011	13 anos	Sucessor/a
05	F/M	2023	2 ano	Novo
06	F/M	1999	25 anos	Fundador/a
07	F	2023	2 ano	Sucessor/a
08	F	2017	7 anos	Sucessor/a
09	F/M	1999	25 anos	Fundador/a
10	M	2020	4 anos	Outro
11	M	2019	5 anos	Sucessor/a
12	M/F	1999	25 anos	Fundador/a
13	M	1999	25 anos	Fundador/a
14	F	2011	13 anos	Outro

Fonte: Dados levantados na Feira da Agricultura Familiar de Erechim/RS (24/12/2023).

Organização: Kariane Gaiardo.

Analisando o quadro 1, destaca-se que das 14 bancas que expõem seus trabalhos semanalmente, seis (43%) são sucessores/as de seus pais, ou irmãos, feirantes que cresceram dentro do processo de luta pelo espaço de comercialização junto aos seus familiares, histórias marcadas pela conquista da Feira da Agricultura Familiar. Enquanto cinco (36%) desses continuam desde a sua fundação em 1999, apenas um (7%) foi adicionado recentemente, dois (14%) foram por outros motivos.

Dentre esses pode-se identificar a participação de dez mulheres envolvidas com a comercialização dentro da feira, deixando claro a não contabilização de mulheres envolvidas no processo de produção, representando 71% do total, enquanto homens são onze envolvidos que expressam 79% dos feirantes.

Importante destacar com esses dados o quantitativo considerável de sucessões e mulheres, isso se deve a dois fatores principais: 1. A relação familiar com o espaço de trabalho, tanto na produção quanto na comercialização, mostrando o envolvimento dentro desses processos que são efetuados pelos jovens e mulheres; 2. A feira cumpre, dentre seus vários

papeis, o de objeto fomentar a participação dessas categorias, a qual permite que eles sejam protagonistas dos seus trabalhos em uma conquista histórica do seu espaço de representação.

5 Conclusão

Destaca-se nesse momento o significado essencial que a feira tem de fomentar a participação de categorias sociais, como jovens e mulheres, no espaço de comercialização e nesse estudo de caso, também do cooperativismo. Entretanto, compreende-se que não são todos os comércios que potencializam essa inclusão, pois o mercado competitivo acaba, muitas vezes, excluindo as pequenas iniciativas locais ou desestimulando iniciativas que se diferenciam e têm maior dificuldade de se manter no ramo da comercialização.

Palavras-chave: feiras urbanas; economia solidária; comercialização; inclusão;

Financiamento: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) concessão da Bolsa de Pesquisa (Demanda Social).

Referências Bibliográficas

LOPES, Ricardo Ferreira. **Considerações sobre os mercados públicos:** relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. 2010. 16 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Eau-uff, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/032-ricardo-lopes.pdf . Acesso em: 06 maio 2023.

SANTOS, Jaqueline Sgarbi. **Agroindústria familiar rural no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul:** uma análise do processo de comercialização. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Persel Abramo, 2002. 127 p.